

Vida

Antes da redação

Ó Jesus, Mestre divino, eu vos ofereço meus instrumentos de trabalho e esta obra do meu apostolado, com as mesmas intenções com que pregastes o vosso Evangelho. Seja tudo, só e sempre, para a glória de Deus e a paz dos homens. Toda criatura vos conheça, ó Jesus Verdade. Todos vos sigam docilmente, ó Jesus Caminho. Todos os corações vos amem, ó Jesus Vida. Dai-me inteligência clara, graça ao escrever, coração reto. Minha pena repita a vossa palavra; São Paulo escritor me guie; toda edição seja modelada conforme o Livro divino. Ó Maria, Mãe, Mestra e Rainha, que destes ao mundo o Divino Verbo encarnado, guardai-me amorosamente e abençoai esse pequeno apostolado que cumprirei convosco e para vós.

Salmo 78,1-7

Povo meu, escuta minha lei,
dá ouvido às palavras de minha boca;
abrirei minha boca numa parábola;
exporei enigmas do passado.
O que nós ouvimos e conhecemos,
o que nos contaram nossos pais,
não o esconderemos a seus filhos;
nós o contaremos à geração seguinte:
os louvores do Senhor e seu poder,
e as maravilhas que realizou;
ele firmou um testemunho a Jacó
e colocou uma lei em Israel,
ordenando a nossos pais
que os transmitissem aos seus filhos,
para que a geração seguinte os conhecesse,
os filhos que nasceriam:
Que se levantem e os contem a seus filhos,
para que ponham em Deus sua confiança,
não se esqueçam dos feitos de Deus
e observem seus mandamentos.



“ANUNCIAR A ALEGRIA DO EVANGELHO”

A nossa missão está ligada à alegria que provém do Evangelho, isto é, da pessoa de Jesus. Uma alegria pessoal, portanto, que nasce da relação com o Mestre. Esse encontro redefine o nosso estilo de vida e de ser apóstolos com as linguagens da comunicação moderna. Conscientes de nossa vocação, como Paulinos participamos da alegria preparada pelo Senhor para toda pessoa, perpetuando assim a obra evangelizadora confiada por Jesus aos Apóstolos e continuada nos séculos pela Igreja.

Verdade

■ Na escuta da Palavra do Apóstolo Paulo

Estas palavras de São Paulo traçam a identidade do Apóstolo. Ele é “perfume de Cristo” e seus destinatários são uma “carta escrita nos nossos corações”, “conhecida e lida por todos os homens”. Peçamos aos Espírito de entrar no coração de Paulo para vislumbrar como o Cristo atuou nele, tornando-o Apóstolo dos gentios.

Da Segunda Carta de São Paulo aos Coríntios (2,15-17; 3,2-6; 4,5-6)

De fato, somos para Deus o bom perfume de Cristo, entre aqueles que se salvam e os que se perdem. Para uns, cheiro de morte que leva à morte; para outros, perfume de vida que conduz à vida. E quem estaria à altura de tal missão? Porque nós não somos como muitos que fazem comércio com a Palavra de Deus. Antes, é com sinceridade que da parte de Deus falamos em Cristo na presença de Deus... Nossa carta sois vós, escrita em vossos corações, conhecida e lida por todos. Pois é claro que sois uma carta de Cristo, redigida por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne, nos corações. É graças a Cristo que temos essa confiança em Deus. Não que nos julgemos capazes de pensar alguma coisa a respeito de nós mesmos, pois nossa capacidade provém de Deus. Foi ele quem nos tornou capazes de ser ministros de uma aliança nova, não da letra, mas do Espírito. Com efeito, a letra mata, mas o Espírito é que dá vida... Pois não proclamamos a nós mesmos, mas a Cristo Jesus, o Senhor. Quanto a nós mesmos, somos vossos servos por causa de Jesus. Porque o Deus que disse: “Do meio das trevas

brilhe a luz!”, foi ele mesmo que brilhou em nossos corações, para trazer à luz o conhecimento da glória de Deus no rosto de Cristo.

■ ■ **Na escuta da Palavra do Magistério**

Como membros do corpo de Cristo que é a Igreja também nós damos continuidade ao anúncio do Evangelho. A alegria vivida pelos primeiros cristãos pelo encontro com o Ressuscitado é um dom a ser partilhado em todas as culturas.

Da Constituição dogmática “Dei Verbum” (n. 7)

Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos. Por isso, Cristo Senhor, em quem toda a revelação do Deus altíssimo se consuma, mandou aos Apóstolos que pregassem a todos, como fonte de toda a verdade salutar e de toda a disciplina de costumes, o Evangelho prometido antes pelos profetas e por Ele cumprido e promulgado pessoalmente, comunicando-lhes assim os dons divinos. Isto foi realizado com fidelidade, tanto pelos Apóstolos que, na sua pregação oral, exemplos e instituições, transmitiram aquilo que tinham recebido dos lábios, do trato e obras de Cristo, e o que tinham aprendido por inspiração do Espírito Santo, como por aqueles Apóstolos e varões apostólicos que, sob a inspiração do mesmo Espírito Santo, escreveram a mensagem da salvação. Porém, para que o Evangelho fosse perenemente conservado íntegro e vivo na Igreja, os Apóstolos deixaram os Bispos como seus sucessores, «entregando-lhes o seu próprio ofício de magistério». Portanto, esta sagrada Tradição e a Sagrada Escritura dos dois Testamentos são como um espelho no qual a Igreja peregrina na terra contempla a Deus, de quem tudo recebe, até ser conduzida a vê-lo face a face tal qual Ele é.

■ ■ ■ **Em escuta da Palavra do Fundador**

O nosso apostolado dá ‘corpo’ à Palavra e, em unidade com a Igreja, lembra-nos o Fundador, nos permite dar voz à alegria verdadeira, aquela que não passa, vivendo como apóstolos como Deus é o “primeiro Apóstolo da Imprensa”.

De “Apostolado da imprensa” (pp. 4-5)

É costume de Deus servir-se do homem para dispensar a doutrina divina e comunicar a sua vontade, convidar ao Céu por caminhos santos e sábios. Ele falou no passado pela boca dos Patriarcas e dos Profetas, dirigindo-se ao povo escolhido... Falou por meio dos missionários enviados em cada século, a partir de Roma para o mundo inteiro, para levarem a Boa Notícia. Falará até o fim dos séculos com vozes infalíveis, assistindo indefectivelmente a Igreja: “Ecce ego

vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem saeculorum [Eis que eu estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos]. Deus falou a viva voz, Deus *imprimiu* as suas palavras em papel, pergaminho, monumentos antigos. É sempre uma e mesma verdade, um e mesmo Autor, um e mesmo fim; quer se trate de palavra viva, quer se trate de palavra *impressa* ou escrita... Cada homem pode ler a carta genuína que o Pai Celeste endereçou a seus filhos. Deus é o primeiro Escritor, o primeiro Apóstolo da Imprensa. Imitemos a Deus. A pregação a viva voz de certo modo corresponde à tradição; a pregação por *impressão*, em certo modo corresponde à Sagrada Escritura.

Caminho

As palavras dos Superiores gerais da Família Paulina são um verdadeiro encorajamento para ser criativos no anúncio da Palavra, sobretudo nesse Ano Bíblico. Que a Palavra corra nos nossos corações, na rede digital e em todo lugar para que todos possam beber a água viva”.

Da «Carta dos Superiores gerais para o Ano bíblico da Família Paulina» (2020-2021)

Nós nos reconhecemos herdeiros da tenaz paixão do nosso Fundador pela obra à qual ele sente que foi escolhida a Família Paulina: a difusão da Palavra de Deus. O Ano Bíblico é um dom a ser acolhido e vivido como oportunidade de novo começo, renovada consciência de que, gerados pela Palavra, somos chamados por vocação a nos tornarmos Palavra, amando-a, aprofundando-a, porque «Quem lê o Livro Divino aprende a linguagem divina, fala a linguagem divina, adquire eficácia divina». Por isso, exortamo-nos uns aos outros, a libertar aquela criatividade que vem do Espírito para que, por meio de nós, a Palavra se espalhe rapidamente mesmo neste momento tão difícil e alcance o coração de muitas pessoas, levando graça e consolação. Juntos estamos fazendo um caminho de verdadeira Família e o Ano Bíblico pode nos ajudar a potencializar a missão comum, compartilhando – também através do site dedicado a este evento – ideias, textos, iniciativas. Uma partilha que nos deixará maravilhados ao ver como a Palavra se faz carne nas diferentes realidades e culturas, alimentando o desejo e o compromisso de vivê-la e comunicá-la. ... «O que é a Sagrada Escritura para nós? Para nós é a fonte de tudo», dizia o Padre Alberione no distante 1933. O augúrio que reciprocamente nos fazemos neste “novo começo” marcado pelo Ano Bíblico é de podermos beber nesta fonte, junto com nossos companheiros de viagem, e matarmos a sede, com a água viva, que jorra para a vida eterna.